



Recursos
para Trabalhar
a Inclusão
Intercultural
com Crianças
e Jovens

**KIT DE
FERRAMENTAS**



**RPCI
COOPERATIVA**

Rede Portuguesa de Cidades Interculturais - RPCI

A RPCI pertence à rede internacional criada pelo Conselho da Europa. A nossa missão é apoiar as cidades na revisão das suas políticas, através de uma lente intercultural, e no desenvolvimento de estratégias interculturais abrangentes para ajudá-las a perceber a vantagem da diversidade e a geri-la de forma positiva. O programa propõe um conjunto de ferramentas analíticas e práticas para ajudar as partes locais interessadas nas várias etapas do processo.

#cidadesinterculturais

Contexto

Este kit de ferramentas surge como resultado do trabalho efetuado no âmbito do projeto "Inclusion Influencers" – um projeto que surgiu por parte das cidades-membro da RPCI em 2021, e resulta da vontade de abordar e trabalhar problemas de discriminação identificados nas mesmas. Nomeadamente: as pessoas mais jovens correm o risco de incorporar crenças errôneas sobre minorias e pessoas migrantes que estão a ser disseminadas nas redes sociais, e não há suficientes narrativas alternativas para combater essa informação.

Neste projeto contamos com a participação ativa das cidades de Albufeira, Cascais e Viseu.



Este projeto teve como objetivo criar conteúdos e ferramentas que espalhem um "Vírus da Bondade" pela população mais jovem (10-20 anos), através das redes sociais e influencers, com a disseminação de informações positivas, baseadas em factos sobre pessoas migrantes e de minorias no país, e histórias e testemunhos de inclusão positiva; Pretendemos desmistificar e desconstruir rumores com base em mitos e preconceitos sobre esses grupos da população e criar um movimento anti-rumores.

Hashtag do projeto e campanha:

#nãovásnaconversa

O que é este kit e a quem se destina

Quisemos criar conteúdos lúdicos e interativos no que diz respeito à estratégia anti-rumores, que fossem apelativos para o público mais jovem e que pudessem ser utilizados de forma didática e reflexiva por todas as pessoas interessadas em trabalhar estes temas com crianças e jovens.

Estes conteúdos foram idealizados com três objetivos em mente:

1. utilizar o formato digital para que fossem publicados e partilhados nas redes sociais; garantindo o maior alcance de crianças e jovens possível;
2. envolver influencers na criação e divulgação dos conteúdos, para nos aproximarmos da linguagem e dos interesses do nosso público-alvo;
3. disponibilizar, a pessoal técnico e docente de escolas, municípios e outras instituições (que trabalhem diretamente com crianças e jovens), ferramentas de trabalho, com base nos conteúdos criados, para auxiliar no processo de desconstrução de preconceitos e estereótipos de uma forma lúdica e interativa.

VÍDEO CULINÁRIA “Sabores que nos unem”



Cozinhar com o sabor da interculturalidade

Através da culinária, descobrimos ingredientes comuns entre culturas e outros que permitem unir diferentes sabores e enriquecer a nossa gastronomia.

#nãovásnaconversa

**REDE PORTUGUESA
CIDADES INTERCULTURAIS**

APOIOS

Albufeira
MUNICÍPIO DE VISEU
CASCAIS
RPCI COOPERATIVA

PATROCÍNIO

COUNCIL OF EUROPE
CONSEIL DE EUROPE
PARLAMENTO EUROPEU

Este vídeo demonstra como as diferentes culturas e a variedade enorme de alimentos e histórias que fornecem, enriquecem a nossa gastronomia. Vemos as diferenças, mas também as semelhanças entre tradições gastronómicas que coexistem em Portugal e que evidenciam a nossa interculturalidade.

Link Youtube para aceder ao vídeo: <https://youtu.be/oqyJEaSlQds>

VÍDEO CULINÁRIA

“Sabores que nos unem”

FICHA DE ATIVIDADE

1

ATIVIDADE 1

Vamos cozinhar com mais sabor?

DESCRIÇÃO

Criação de receita culinária intercultural

DESTINATÁRIOS

crianças e jovens entre os 8 e os 20 anos

OBJETIVOS

- Incentivar atitudes necessárias à aceitação e valorização da diferença;
- Potenciar a sensibilidade intercultural, a colaboração e a participação ativa;

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

- Consciência social e comunitária inclusiva, criando hábitos de participação ativa;
- Sentido crítico acerca das diferentes culturas;

DURAÇÃO

2 horas

MATERIAL

- Projetor para visualização do vídeo
- Ingredientes para receitas
- Computador para pesquisa

PROCEDIMENTOS

A atividade começa com um debate sobre as questões:

- Quais são os ingredientes e pratos de que mais gostas?
- Costumas comer esse prato com regularidade?
- Sabes cozinhar? O que sabes fazer?

De seguida, após todas as pessoas terem respondido, refletir sobre as respostas:

- Alguma dessas receitas/ingredientes são também comuns no dia-a-dia das restantes pessoas aqui?
- De onde chegam os ingredientes dessas receitas? Onde existem? Noutros países também se comem?

VÍDEO CULINÁRIA “Sabores que nos unem”

FICHA DE ATIVIDADE

1

ATIVIDADE 1 (CONT.)

Vamos cozinhar com mais sabor?

- De seguida pedir ao grupo que identifique uma receita (s) que poderíamos fazer com os ingredientes preferidos de todo o grupo. Podem pesquisar online ou em livros de receitas que podemos levar para a sessão. O grupo pode ser dividido em vários subgrupos e ser lançado o desafio como um concurso de receitas e depois pedir à turma para votar na(s) receita(s) que mais gostam.

Para reflexão final, perguntar:

Que conclusões chegamos com este exercício?

Alguma coisa vos surpreendeu?

Com esta atividade pretende-se realçar como todas as pessoas são diferentes e têm preferências e hábitos diferentes. Explicar o conceito de interculturalidade e de como implica criar interações entre pessoas diferentes, refletir sobre a importância de valorizar o que cada pessoa traz como igualmente válido.

SUGESTÕES ADICIONAIS

- Recolher receitas ao nível da escola toda e criar um livro de receitas com as diferentes contributos do grupo;
- Evitar que seja algo como Escolher “uma receita do teu país”, evitando fomentar estereótipos sobre as pessoas (visão multicultural), focando mais nos que são as suas receitas favoritas o que permite uma visão intercultural da realidade: cada pessoa é única e traz consigo diferentes influências de diferentes realidades.
- Evitar expor mais jovens que sejam de diferentes origens do que jovens de origem portuguesa: a exposição deve ser igualitária.

VÍDEO CULINÁRIA “Sabores que nos unem”

FICHA DE ATIVIDADE

2

ATIVIDADE 2 Desenho Intercultural

DESCRIÇÃO

Fazer desenho/texto que integre os 3 países do vídeo.

DESTINATÁRIOS

crianças e jovens entre os 8 e os 20 anos

OBJETIVOS

- Incentivar atitudes necessárias à aceitação e valorização da diferença;
- Potenciar a sensibilidade intercultural, a colaboração e a participação ativa;

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

- Consciência social e comunitária inclusiva, criando hábitos de participação ativa;
- Sentido crítico e capacidade de pesquisa fidedigna acerca das diferentes países e culturas;

DURAÇÃO

2 horas

MATERIAL

- Cartolinas e papel (reutilizadas)
- Tesouras
- Cola
- Revistas/jornais
- Canetas feltro, lápis de cor
- Folhas A4

PROCEDIMENTOS

Após visualização do vídeo, a atividade começa com um debate sobre as questões:

- Conheces os 3 países referidos no vídeo?
- O que sabes sobre os mesmos? Já estiveste em algum?

VÍDEO CULINÁRIA “Sabores que nos unem”

FICHA DE
ATIVIDADE

2

ATIVIDADE 2 (CONT.) Desenho Intercultural

Dividir o grupo em pequenos grupos. Cada grupo deverá pesquisar sobre os países em questão de acordo com as seguintes questões:

- Em que continente fica?
- Por que oceanos são banhados e/ou principais rios existem?
- Que línguas se falam em cada país?
- Que religiões se praticam?
- Quais são os maiores marcos da sua história?
- Quais são as pessoas mais relevantes da sua história?
- Qual a sua maior riqueza natural?
- Que data do ano é mais celebrado?
- Que relação esses países têm com Portugal?
- Identifica um facto curioso sobre o país.

É importante que sejam identificadas várias respostas para cada pergunta, evitando encerrar os países em estereótipos. Cada país pode ter várias línguas e religiões, e tem em si várias realidades diversas. É ainda importante que quem dinamiza garanta que estão a ser usadas fontes de pesquisa fidedignas.

De seguida, pedir que cada pessoa faça um desenho sobre o que mais gostou em cada país ou (para mais velhos) crie uma história que cruze 3 os países em causa. Uma composição coletiva deve depois ser construída através das imagens e textos, utilizando recortes de jornais/revistas e/ou desenhos que ilustram as questões levantadas. Acompanhando as imagens deverá vir o respetivo título escrito. É muito importante que tudo seja feito pelo grupo (colagens, textos) e que todos os membros participem para que sintam que o trabalho é de todos. No grupo decidem quem irá escrever, quem recorta melhor, quem pode colar, etc.

Para jovens mais velhos, a criação de um livro de histórias pode ser outra opção.

VÍDEO CULINÁRIA “Sabores que nos unem”

FICHA DE ATIVIDADE

2

ATIVIDADE 2 (CONT.) Desenho Intercultural

De seguida, após todas as pessoas terem respondido, refletir sobre as respostas:

- Alguma surpresa? O que aprenderam de novo?
- Mudaram alguma ideia que tinham sobre os países?

Refletir sobre o que acontece quando temos pouca informação sobre um determinado contexto e como podemos obter mais informações. Refletir sobre a diversidade existente em cada país em termos de línguas, tradições, religião, etc. refletir sobre o perigo de criar rumores dos países com base em pouca informação.

SUGESTÕES

- Fazer uma exposição dos trabalhos realizados como forma de dar visibilidade à opinião dos jovens;
- Aproveitar para debater o perigo dos rumores e crenças (rumor->crença->estereótipo->preconceito->discriminação)
- Debater as conclusões das diferentes turmas, comparar resultados;
- Resumir os resultados em ações que se poderão tornar um jogo entre os alunos: por cada comentário preconceituoso o/a aluno/a identifica o rumor/crença e coloca num papel dentro de um frasco.

BANDA DESENHADA

“As coisas nunca são bem o que parecem...”

As coisas nunca são bem o que parecem...

Através desta curta banda desenhada, chamamos a atenção para os perigos dos estereótipos e da discriminação.

#nãovásnaconversa

APOIOS

Albufeira
MUNICÍPIO DE VISEU
CASCAIS
RPCI COOPERATIVA

PATROCÍNIO

COUNCIL OF EUROPE
CONSEIL DE EUROPE
REDE PORTUGUESA CIDADES INTERCULTURAIS

Esta banda desenhada faz uso de linguagem e exemplos com os quais o público mais jovem se identifica para fazer refletir sobre como todos contribuimos para a criação de rumores. O foco foi nos rumores sobre pessoas migrantes estarem ligadas à criminalidade.

Link para Banda Desenhada: <https://cidadesinterculturais.pt/ferramentas/>

BANDA DESENHADA

“As coisas nunca são bem o que parecem...”



BANDA DESENHADA

“As coisas nunca são bem o que parecem...”

FICHA DE ATIVIDADE

ATIVIDADE

O que é um rumor?

A Banda Desenhada – Não Vás Na Conversa – tem como objetivo ilustrar de maneira lúdica como o rumor pode ser espalhado e uma mensagem pejorativa para um determinado grupo sem fundamentos pode ser disseminada.

Abaixo, seguem sugestões de como utilizar este instrumento com crianças e jovens.

DESCRIÇÃO

- Reflexão sobre o nosso papel na criação e disseminação de rumores, através da escrita ou desenho

DESTINATÁRIOS

- Crianças até aos 12 anos

OBJETIVOS

- Incentivar o espírito crítico;
- Potenciar a sensibilidade intercultural, a colaboração e a participação ativa;

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

- Consciência social e comunitária inclusiva, criando hábitos de participação ativa;
- Sentido crítico

DURAÇÃO

2 horas

MATERIAL

- papel e material de desenho

PROCEDIMENTOS

As pessoas a cargo de dinamizar a sessão podem ler a Banda Desenhada, ou, pedir para que pessoas do grupo leiam a Banda Desenhada.

Após a leitura, dividir o grupo em pequenos grupos, para que possam refletir sobre as seguintes questões:

- Como se sentiram ao ler a Banda Desenhada?
- Conhecem alguém que passou por alguma situação parecida, poderiam partilhar?
- Já vos aconteceu algo parecido, gostariam de partilhar? Como se sentiram nessa situação? Teve consequências na vossa vida?
- Fariam algo de forma diferente caso se encontrassem neste tipo de situação?
- O que acham que poderia ser feito para evitar este tipo de rumores?

Tenha a certeza de que o grupo tem acesso a uma cópia da BD para análise durante a conversa.

Tenha a certeza de que a criança que partilhar situações sensíveis é recebida com respeito e consideração pela situação.

BANDA DESENHADA

“As coisas nunca são bem o que parecem...”

FICHA DE ATIVIDADE

ATIVIDADE (CONT.)

O que é um rumor?

As pessoas a cargo de dinamizar a sessão podem levantar questões como as que se seguem:

- O que é um rumor?
- O que pode acontecer quando espalhamos um rumor?
- O que podemos fazer para evitar criar um rumor e espalhá-lo?

Adicionalmente, este exercício pode ser explorado em diferentes atividades lúdicas.

Podem ser envolvidos outros profissionais da escola, ou trabalhados outros conteúdos pedagógicos por exemplo:

- Em termos de desenvolvimento linguístico, podemos trabalhar o conceito de rumor e explorar o seu significado em vários textos, e estimular a escrita das histórias partilhadas, explorar como se diz rumor em diferentes línguas.
- Em termos de desenvolvimento de habilidades artísticas, cada criança pode fazer um desenho (pode ser ou não em formato de Banda Desenhada) com os exemplos dados em discussão e com o final que acham ser o mais apropriado para combater o rumor. Pode ser usado o exemplo nesta BD ou outra situação das que foram identificadas pelo grupo.
- Em termos de raciocínio matemático, podemos por exemplo calcular a quantas pessoas espalharemos um rumor se cada membro do grupo o espalhasse a 3 pessoas.

Após isso, pode-se criar o dia do combate ao rumor na escola e espalhar os desenhos em murais, para que outras pessoas possam ver e partilhar nas redes sociais com o **#NãoVásNaConversa**.



BANDA DESENHADA

“As coisas nunca são bem o que parecem...”

FICHA DE ATIVIDADE

ATIVIDADE (CONT.)

O que é um rumor?

Abaixo, seguem sugestões de como utilizar este instrumento com jovens.

DESCRIÇÃO

- Reflexão sobre o nosso papel na criação e disseminação de rumores

DESTINATÁRIOS

- Jovens entre os 13 e os 20 anos

OBJETIVOS

- Incentivar o espírito crítico;
- Potenciar a sensibilidade intercultural, a colaboração e a participação ativa;

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

- Consciência social e comunitária inclusiva, criando hábitos de participação ativa;
- Sentido crítico

DURAÇÃO

2 horas

MATERIAL

- papel e material de desenho

PROCEDIMENTOS

As pessoas a cargo de dinamizar a sessão podem ler a Banda Desenhada, ou, pedir para que pessoas do grupo leiam a Banda Desenhada.

Após a leitura, dividir o grupo em pequenos grupos, para que possam refletir sobre as seguintes questões:

- Como se sentiram ao ler a Banda Desenhada?
- Conhecem alguém que passou por alguma situação parecida, poderiam partilhar?
- Já vos aconteceu algo parecido, gostariam de partilhar? Como se sentiram nessa situação? Teve consequências na vossa vida?
- Fariam algo de forma diferente caso se encontrassem neste tipo de situação?
- O que acham que poderia ser feito para evitar este tipo de rumores?

Garanta que cada grupo tem acesso a uma cópia da BD para análise durante a conversa.

Peça a cada grupo que identifique uma pessoa para ser porta-voz do grupo e partilhar em grande grupo o resultado das reflexões, de forma a proteger a identidade de quem partilhou casos concretos e pessoais.

BANDA DESENHADA

“As coisas nunca são bem o que parecem...”

FICHA DE ATIVIDADE

ATIVIDADE (CONT.)

O que é um rumor?

Após a reflexão, em grupo grande, com a apresentação de todas as pessoas participantes, as pessoas com cargo de porta voz de cada equipa podem expor sobre as reflexões dos pequenos grupos. Caso não tenham muitas pessoas a participar, pode cada um expor a sua reflexão, caso queiram.

No grande grupo, em debate, as pessoas a cargo de dinamizar a sessão podem levantar questões como as que se seguem:

- Quais são as consequências que os rumores podem trazer para a vida das pessoas em geral?
- Quais as consequências que os rumores podem trazer para a vida das pessoas que são alvos de preconceitos e sofrem com os mesmos?
- O que podemos fazer para evitar criar um rumor e espalhá-lo?
- Como se imaginam a agir daqui para frente, quando se depararem com uma situação que exista um rumor a ser espalhado?

No final pode pedir que cada grupo desenhe a sua própria Banda Desenhada com os exemplos dados em discussão e com o final que acham ser o mais apropriado para combater o rumor. Pode ser usado o exemplo nesta BD ou outra situação das que foram identificadas pelo grupo, de forma a obter diferentes situações e diversidade de contributos. Pode ser trabalhado o conceito de banda desenhada e explorado o papel de intervenção social do mesmo com outros exemplos.

Podemos ainda refletir com o grupo um pouco mais sobre o nosso papel individual na criação e disseminação de rumores, e pedir que cada pessoa identifique pelo menos uma coisa que possa fazer.

Adicionalmente, pode ser começado um movimento na escola, pode-se criar o dia do combate ao rumor na escola e espalhar os desenhos em murais, para que outras pessoas possam ver e partilhar nas redes sociais com o **#NãoVásNaConversa**, criar novos produtos relativos a rumores que preocupam o grupo (cartazes, frases espalhadas pela escola, etc.).

Uma recolha, ao nível da escola, dos rumores existentes pode ainda ser uma boa ideia para levar a conversa ao nível da escola, envolvendo a direção e a associação de estudantes.

BANDA DESENHADA

“Não tires conclusões precipitadas”

Não tires conclusões precipitadas...

Através desta curta banda desenhada, chamamos a atenção para os perigos dos estereótipos e da discriminação.

#nãovásnaconversa

Calma, eles são pessoas como nós - vamos conhecê-los primeiro e fazê-los sentirem-se bem-vindos!

É COMUM SENTIRMOS DESCONFORTO NO CONTACTO COM PESSOAS QUE VÃO COMO MUITO DIFERENTES, MAS GE... DEPOIS DE AS CONHECERMOS EST... DESAPARECE. INFORMA-TE ANTES DE FAZER... SOBRE AS PESSOAS - OS DA... NÃO CONFIRMAM QUE F... PARA O CRIME POR... ESTRANGEIRAS...

REDE PORTUGUESA CIDADES INTERCULTURAIS

APOIOS

Albufeira
MUNICÍPIO DE VISEU
CASCAIS
RPCI COOPERATIVA

PATROCÍNIO

COUNCIL OF EUROPE
CONSEIL DE EUROPE
PARTECIPANTES

Esta banda desenhada faz uso de linguagem e exemplos com os quais o público mais jovem se identifica para fazer refletir sobre como todos contribuímos para a criação de rumores. O foco foi nos rumores sobre pessoas migrantes estarem ligadas à criminalidade.

Link para Banda Desenhada: <https://cidadesinterculturais.pt/ferramentas/>

BANDA DESENHADA

“Não tires conclusões precipitadas”



FICHA DE
ATIVIDADE

BANDA DESENHADA

“Não tires conclusões precipitadas”

ATIVIDADE

O que é um rumor?

A Banda Desenhada – Não Vás Na Conversa – tem como objetivo ilustrar de maneira lúdica como o rumor pode ser espalhado e uma mensagem pejorativa para um determinado grupo sem fundamentos pode ser disseminada.

Abaixo, seguem sugestões de como utilizar este instrumento com crianças e jovens.

DESCRIÇÃO

- Reflexão sobre o nosso papel na criação e disseminação de rumores, através da escrita ou desenho

DESTINATÁRIOS

- Crianças até aos 12 anos

OBJETIVOS

- Incentivar o espírito crítico;
- Potenciar a sensibilidade intercultural, a colaboração e a participação ativa;

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

- Consciência social e comunitária inclusiva, criando hábitos de participação ativa;
- Sentido crítico

DURAÇÃO

2 horas

MATERIAL

- papel e material de desenho

PROCEDIMENTOS

As pessoas a cargo de dinamizar a sessão podem ler a Banda Desenhada, ou, pedir para que pessoas do grupo leiam a Banda Desenhada.

Após a leitura, dividir o grupo em pequenos grupos, para que possam refletir sobre as seguintes questões:

- Como se sentiram ao ler a Banda Desenhada?
- Conhecem alguém que passou por alguma situação parecida, poderiam partilhar?
- Já vos aconteceu algo parecido, gostariam de partilhar? Como se sentiram nessa situação? Teve consequências na vossa vida?
- Fariam algo de forma diferente caso se encontrassem neste tipo de situação?
- O que acham que poderia ser feito para evitar este tipo de rumores?

Tenha a certeza de que o grupo tem acesso a uma cópia da BD para análise durante a conversa.

Tenha a certeza de que a criança que partilhar situações sensíveis é recebida com respeito e consideração pela situação.

FICHA DE
ATIVIDADE

BANDA DESENHADA

“Não tires conclusões precipitadas”

ATIVIDADE (CONT.)

O que é um rumor?

As pessoas a cargo de dinamizar a sessão podem levantar questões como as que se seguem:

- O que é um rumor?
- O que pode acontecer quando espalhamos um rumor?
- O que podemos fazer para evitar criar um rumor e espalhá-lo?

Adicionalmente, este exercício pode ser explorado em diferentes atividades lúdicas.

Podem ser envolvidos outros profissionais da escola, ou trabalhados outros conteúdos pedagógicos por exemplo:

- Em termos de desenvolvimento linguístico, podemos trabalhar o conceito de rumor e explorar o seu significado em vários textos, e estimular a escrita das histórias partilhadas, explorar como se diz rumor em diferentes línguas.
- Em termos de desenvolvimento de habilidades artísticas, cada criança pode fazer um desenho (pode ser ou não em formato de Banda Desenhada) com os exemplos dados em discussão e com o final que acham ser o mais apropriado para combater o rumor. Pode ser usado o exemplo nesta BD ou outra situação das que foram identificadas pelo grupo.
- Em termos de raciocínio matemático, podemos por exemplo calcular a quantas pessoas espalharemos um rumor se cada membro do grupo o espalhasse a 3 pessoas.

Após isso, pode-se criar o dia do combate ao rumor na escola e espalhar os desenhos em murais, para que outras pessoas possam ver e partilhar nas redes sociais com o **#NãoVásNaConversa**.

FICHA DE
ATIVIDADE

BANDA DESENHADA

“Não tires conclusões precipitadas”

ATIVIDADE (CONT.)

O que é um rumor?

Abaixo, seguem sugestões de como utilizar este instrumento com jovens.

DESCRIÇÃO

- Reflexão sobre o nosso papel na criação e disseminação de rumores

DESTINATÁRIOS

- Jovens entre os 13 e os 20 anos

OBJETIVOS

- Incentivar o espírito crítico;
- Potenciar a sensibilidade intercultural, a colaboração e a participação ativa;

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

- Consciência social e comunitária inclusiva, criando hábitos de participação ativa;
- Sentido crítico

DURAÇÃO

2 horas

MATERIAL

- papel e material de desenho

PROCEDIMENTOS

As pessoas a cargo de dinamizar a sessão podem ler a Banda Desenhada, ou, pedir para que pessoas do grupo leiam a Banda Desenhada.

Após a leitura, dividir o grupo em pequenos grupos, para que possam refletir sobre as seguintes questões:

- Como se sentiram ao ler a Banda Desenhada?
- Conhecem alguém que passou por alguma situação parecida, poderiam partilhar?
- Já vos aconteceu algo parecido, gostariam de partilhar? Como se sentiram nessa situação? Teve consequências na vossa vida?
- Fariam algo de forma diferente caso se encontrassem neste tipo de situação?
- O que acham que poderia ser feito para evitar este tipo de rumores?

Garanta que cada grupo tem acesso a uma cópia da BD para análise durante a conversa.

Peça a cada grupo que identifique uma pessoa para ser porta-voz do grupo e partilhar em grande grupo o resultado das reflexões, de forma a proteger a identidade de quem partilhou casos concretos e pessoais.

BANDA DESENHADA

“Não tires conclusões precipitadas”

FICHA DE ATIVIDADE

ATIVIDADE (CONT.)

O que é um rumor?

Após a reflexão, em grupo grande, com a apresentação de todas as pessoas participantes, as pessoas com cargo de porta voz de cada equipa podem expor sobre as reflexões dos pequenos grupos. Caso não tenham muitas pessoas a participar, pode cada um expor a sua reflexão, caso queiram.

No grande grupo, em debate, as pessoas a cargo de dinamizar a sessão podem levantar questões como as que se seguem:

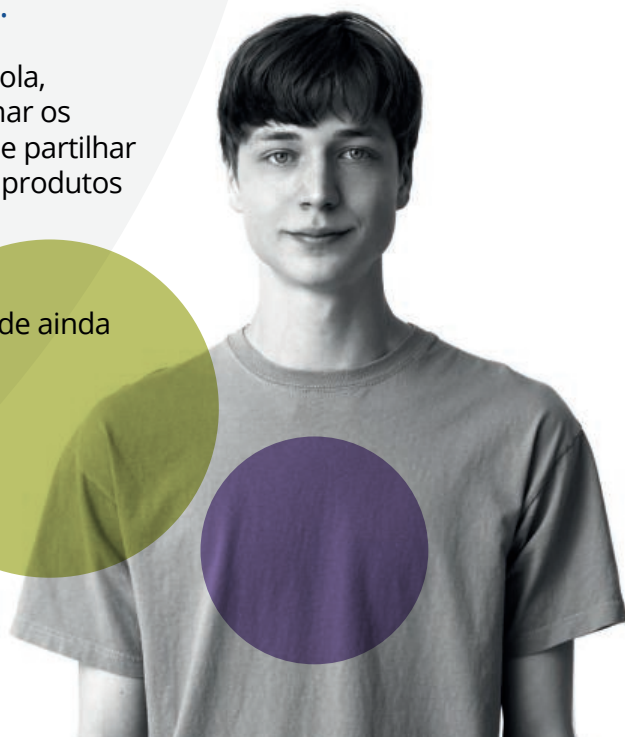
- Quais são as consequências que os rumores podem trazer para a vida das pessoas em geral?
- Quais as consequências que os rumores podem trazer para a vida das pessoas que são alvos de preconceitos e sofrem com os mesmos?
- O que podemos fazer para evitar criar um rumor e espalhá-lo?
- Como se imaginam a agir daqui para frente, quando se depararem com uma situação que exista um rumor a ser espalhado?

No final pode pedir que cada grupo desenhe a sua própria Banda Desenhada com os exemplos dados em discussão e com o final que acham ser o mais apropriado para combater o rumor. Pode ser usado o exemplo nesta BD ou outra situação das que foram identificadas pelo grupo, de forma a obter diferentes situações e diversidade de contributos. Pode ser trabalhado o conceito de banda desenhada e explorado o papel de intervenção social do mesmo com outros exemplos.

Podemos ainda refletir com o grupo um pouco mais sobre o nosso papel individual na criação e disseminação de rumores, e pedir que cada pessoa identifique pelo menos uma coisa que possa fazer.

Adicionalmente, pode ser começado um movimento na escola, pode-se criar o dia do combate ao rumor na escola e espalhar os desenhos em murais, para que outras pessoas possam ver e partilhar nas redes sociais com o **#NãoVásNaConversa**, criar novos produtos relativos a rumores que preocupam o grupo (cartazes, frases espalhadas pela escola, etc.).

Uma recolha, ao nível da escola, dos rumores existentes pode ainda ser uma boa ideia para levar a conversa ao nível da escola, envolvendo a direção e a associação de estudantes.



VÍDEO

“Construção de uma cidade inclusiva”

Construção de uma cidade inclusiva

Fomos conversar com pessoas migrantes e recolher as suas experiências pessoais e profissionais no nosso país. Com todos os desafios e aventuras da integração, eles são pessoas independentes que criaram o seu próprio caminho.

#nãovásnaconversa

REDE PORTUGUESA CIDADES INTERCULTURAIS

APOIOS

Albufeira, Município de Viseu, CASCAIS, RPCI COOPERATIVA

PATROCÍNIO

COUNCIL OF EUROPE, CONSELHOS DE EUROPA, PARLAMENTO EUROPEU

Neste vídeo podemos ver e ouvir histórias resumidas de algumas pessoas migrantes da cidade da Amadora. Aqui, eles explicam-nos como se integraram na sociedade Portuguesa, se tornaram autónomas dos apoios do estado e criaram o seu próprio caminho. O foco foi nos rumores que existem sobre a autonomia e empregabilidade das pessoas migrantes.

Link Youtube para vídeo: <https://youtu.be/sVo-Zv4QNWc>

VÍDEO

“Construção de uma cidade inclusiva”

FICHA DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 1

Vou calçar os meus sapatos interculturais/ empáticos

DESCRIÇÃO

- Fazer um texto/poema/vídeo sobre quais os sentimentos e ações que terias se tivesses a acompanhar de perto um/a amigo/a que acabou de chegar a Portugal, vindo de outro país.

DESTINATÁRIOS

- Jovens entre os 13 e os 20 anos

OBJETIVOS

- Incentivar atitudes necessárias à aceitação de culturas diferentes;
- Potenciar a dinâmica comunitária e intercultural, a colaboração e a participação ativa;

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

- Consciência social e comunitária inclusiva, criando hábitos de participação ativa;
- Empatia e sentido crítico acerca das diferentes culturas e percurso de vida das pessoas migrantes

DURAÇÃO

2 horas

MATERIAL

- Canetas esferográficas
- Folhas A4

PROCEDIMENTOS

Após ver o vídeos sugerido, a atividade começa com um debate sobre as questões:

- Que sentiste ao ver o vídeo?
- O que te chamou mais à atenção?
- Conheces alguém com histórias parecidas?

De seguida, após todas as pessoas terem respondido, refletir sobre as respostas:

- O percurso e a história destas pessoas é-te comum? Porquê?
- Quais podem ser os motivos para ir viver para outro país?
- Imaginas um dia ir viver para outro país? O que esperarías encontrar em termos de oportunidades e dificuldades?

Trabalhar em grupos de 2 ou 3 pessoas.

VÍDEO

“Construção de uma cidade inclusiva”

FICHA DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 2

Vou calçar os meus sapatos interculturais/ empáticos

O texto/poema/vídeo deve ilustrar as questões levantadas. É muito importante que tudo seja feito pelos jovens (gravação e edição) e que todos participem para que sintam que o trabalho é de todos. Poderá ser necessário o apoio do/a facilitador/a ou professor/a para as questões mais técnicas, no caso dos vídeos.

SUGESTÕES

- Fazer uma exposição (ou evento de lançamento) dos trabalhos realizados como forma de dar visibilidade à opinião dos jovens;
- Enviar para a RPCI para partilha no website e nas redes sociais (os jovens deverão criar um hashtag para este trabalho)
- Aproveitar para debater o perigo dos rumores e crenças (rumor->crença->estereótipo->preconceito->discriminação)
- Debater as conclusões das diferentes turmas, comparar resultados;
- **Outra opção de atividade:** desafiar a turma a escrever e representar uma peça de teatro com base nas conclusões a que chegaram.



Outras ferramentas interessantes

Mais ideias para a utilização destas ferramentas?

Envie um email para geral@cidadeinterculturais.pt

Vale a pena espreitar outros recursos disponíveis em:

<https://www.coe.int/en/web/interculturalcities/anti-rumours>

Guia de Acolhimento a App Portugal Incoming desenvolvidos pela RPCI:

Guia de Acolhimento (para ser utilizado por pessoas migrantes):

https://www.cidadesinterculturais.files.wordpress.com/2020/12/guia_acolhimento_pt.pdf

App Portugal Incoming (para ser utilizado por pessoas migrantes e Cidades):

<https://incoming.bsb.pt/#/login/>

Cartilha da Inclusão Escolar (para usar com crianças):

<https://iparadigma.org.br/biblioteca/educacao-inclusiva-cartilha-da-inclusao-escolar/>

Como integrar alunos migrantes, valorizando suas culturas (para usar com crianças):

<https://educacaointegral.org.br/reportagens/como-escola-integrar-alunos-migrantes-valorizando-cultura/>

O jovem negro e o fortalecimento da auto estima (para usar com adolescentes/jovens):

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000083.pdf>

Manual Anti Rumor Youth (para usar com adolescentes/jovens):

<https://rm.coe.int/guide-anti-rumour-youth-keys-to-work-anti-rumours-content-with-young-p/1680a0adcb>

Kit Pedagógico Sobre Género e Juventude (para usar com adolescentes/jovens):

http://tk.redejovensigualdade.org.pt/kitpedagogico_rede.pdf

Manual Comunicar em Segurança - Discurso de Ódio (para usar com adolescentes/jovens):

https://apav.pt/apav_v3/images/pdf/Brochura_Discurso_de_Odio.pdf

Teste de Cidadania Intercultural (para usar com adolescentes/jovens):

<https://cidadesinterculturais.pt/ferramentas/>

Alternativas - Agir contra o discurso de ódio através de contra narrativas (para usar com adolescentes/jovens):

<https://rm.coe.int/portuguese-manual-alternativas/16808e95e3>

FAROL - Manual de Educação para os Direitos Humanos com Jovens (para usar com adolescentes/jovens):

http://www.dhnet.org.br/educar/mundo/portugal/farol/farol_manual_edh_jovens_cap00.pdf

Differences Challenge Assumptions - Manual for Facilitators in Diversity and Sensitivity Learning (para ser usado por facilitadores):

<https://www.salto-youth.net/tools/toolbox/tool/manual-for-facilitators-in-diversity-and-sensitivity-learning.2421/>

A Cidade Intercultural passo a passo (para ser usado por facilitadores e Cidades):

<https://cidadesinterculturais.pt/ferramentas/>

Global Education Guidelines - Concepts and methodologies on global education for educators and policy makers (para ser usado por facilitadores):

<https://rm.coe.int/prems-089719-global-education-guide-a4/1680973101>

AGRADECIMENTOS:

Chef Fábio Bernardino

https://www.instagram.com/chef_fabiobernardino/

ThisIsLuvin

<https://www.thisislugin.com/>

TV Amadora

<https://www.tvamadora.com/>

Nuno Brito – ilustrador

<https://www.instagram.com/nuno.brito.562/>

ana ana, Design e Estratégia de Marca

<http://www.anaana.pt/>

CAF Lumiar (Bairro Cruz Vermelha)

<https://www.facebook.com/caf.lumiar.7>

Jovens que participaram nos Focus Groups

PATROCÍNIO



APOIOS



MUNICÍPIO DE
VISEU

CASCAIS



As opiniões expressas neste trabalho são de exclusiva responsabilidade dos autores, e não refletem necessariamente a posição oficial do Conselho da Europa. Qualquer pedido de reprodução ou tradução do todo ou parte deste documento deverá ser enviado para:

Council of Europe, Directorate of Communication
(F-67075 Strasbourg Cedex ou publishing@coe.int)

cidadesinterculturais.pt
geral@cidadesinterculturais.pt

